

MERCADOS ENRAIZADOS E TRADIÇÃO: um possível diálogo entre agricultura familiar e desenvolvimento local.

ANA PAOLA MALICHESKI VICTORIA
² WILLIAM HÉCTOR GOMEZ SOTTO

¹PPGS/UFPel 1 – paolavictoria237@gmail.com

²PPGS/UFPEL – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Quando comemos, influenciamos nossa saúde, nosso bem-estar, nossa relação com as outras pessoas, nossa relação com o ambiente e com o sistema alimentar. Ou seja, isso tem tudo a ver com o sistema de produção e abastecimento de alimentos do país transformando o simples ato de comer em um ato político, no que se referem as nossas escolhas e compreensão da rede de indivíduos e instituições, que sustentam os nossos hábitos alimentares.

A discussão sobre a agricultura familiar e o seu modo de produção reconfiguram o que se entende por novos mercados, desta forma contribuindo para uma ampliação das potencialidades de uma região, incorporando no contexto do desenvolvimento as particularidades de cada ente envolvido no processo, respeitando as “desigualdades” que valorizam e caracterizam o aspecto regional. O capitalismo encontra nestas mudanças de valores, novos pontos de apoio normativos (NIERDELE, 2014). Exigindo desta forma das ciências sociais novos instrumentos de análise destas reconfigurações que superem os modelos econômicos neoclássicos.

Estendendo a discussão para a diluição das esferas local e global que geram dependência e subordinação dos indivíduos. Esta discussão sobre os mercados de proximidade (alternativos) e os mercados convencionais (commodities) remetem respectivamente ao local e ao global que mais adiante será retomada na perspectiva de NIERDELE, SCHUBERT e SCHNEIDER (2014:14) como algo a ser estudado pelos sociólogos em um exercício teórico e complexo “resgatando qualquer subjetividade de um aspecto residual” na busca de entender como as trocas acontecem e quais fatores permeiam esta relação entre: motivação econômica e fatores socioculturais.

A tradição no espaço das feiras gera novos padrões de competitividade e qualidade aos produtos comercializados, é uma alternativa aos agricultores familiares que tem carência de capital humano e social para inserir-se nos mercados convencionais. Destaca-se por fortalecer a produção agrícola nas pequenas propriedades agregando valor ao produto e perpetuando relações solidárias oriundas dos seus territórios. A tradição pode ser entendida aqui como um valor social que promove mecanismos de confiança e consegue neste modelo de mercados também transformar-se em valor monetário.

As cadeias curtas de comercialização de alimentos orgânicos contribuem para um modelo sustentável de produção em dois sentidos, são eles: o baixo custo de produção e de impacto ambiental/social e, proporciona a aproximação dos produtores com os consumidores, gerando uma relação de confiança. Este mercado de proximidade trás consigo uma preocupação com a segurança alimentar e com a soberania alimentar. Serve como uma oposição a massificação e padronização dos sistemas alimentares desenraizados (SCARABELOT,SCHNEIDER, 2012, 104).

Nos mercados enraizados (embeddeness) pressupõe-se que a vida econômica deve ser analisada tendo como ponto de partida os atores e as suas representações. Os cálculos econômicos são elaborados a partir de suas redes sociais e da sua capacidade de transformar signos em mercadoria, traduzindo os valores em mecanismos de qualidade de confiança em normas e regras para a construção destes mercados e a tradição em valor agregado ao produto. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender nas práticas sociais cotidianas, a sistematização do conjunto de saberes e experiências dos agricultores/feirantes no espaço de comercialização da feira, qual a estratégia utilizada por eles para consolidar a tradição e a confiança em valores monetários agregados ao produto comercializado na banca da feira.

2. METODOLOGIA

O campo escolhido para o estudo foi às feiras livres de alimentos orgânicos na cidade de Pelotas. Existem em Pelotas cinco feiras que comercializam este tipo de alimento, serão feitas observação participativa, registros fotográficos e entrevistas com questionário estruturado em questões abertas e fechadas com os agricultores/ feirantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita uma pesquisa exploratória na feira de alimentos orgânicos com o intuito de conhecer melhor o campo a ser investigado, ajudando na construção da problemática de investigação. A pesquisa exploratória serve para encontrarmos pistas que ajudem a construção das hipóteses. Neste caso a opção foi pela feira mais antiga da cidade localizada na Av. Dom Joaquim aos sábados pela manhã. Esta feira tem 21 anos, é coordenada pela cooperativa Arpa-Sul, possui 10 bancas, todas são administradas pelos agricultores e a produção e transporte é feita pelos mesmos. Deste estudo preliminar, resultado de observação participante e da aplicação de questionário com questões abertas, foram entrevistados três feirantes, a escolha foi de forma aleatória, nos dois primeiros entrevistados, no terceiro entrevistado houve o critério de gênero e especificidade do produto. A partir desta abordagem inicial surgiu nesta pesquisa à perspectiva do agricultor familiar e suas múltiplas diversidades, este grupo tem a peculiaridade de ter representações de etnias variadas, reforçando a tradição como categoria de análise para entender as suas lógicas e suas percepções sobre o espaço vivido.

Cada entrevista durou cerca de 30 minutos, foi breve e bastante profunda trouxe alguns itens importantes para o desenvolvimento do tema proposto para a pesquisa. Dentre eles a questão da tradição no plantio de orgânicos, pela unanimidade das respostas se deu por um movimento social e não pela tradição da família, ao menos no aspecto de produção comercial. Também os três migraram de produções que não estavam mais trazendo lucro financeiro para as famílias e encontraram na produção para a feira de orgânicos uma nova fonte de renda. A rede de informação do plantio e manejo da terra se dá pelo conhecimento do técnico e não dos familiares, o que deixa um pouco fragilizada a questão da tradição como mercadoria neste primeiro contato, para estes produtores a confiança é o grande valor que cimenta a relação entre consumidor e produtor. Entender a amplitude deste valor me parece fundamental para a identidade da feira de produtos orgânicos.

Após a análise dos resultados da pesquisa exploratória foi determinado que a pesquisa tivesse como campo de análise duas feiras. A seguir segue a escolha dos critérios e uma apresentação de ambas.

Nas quintas-feiras à tarde serão feitas as observações na feira livre, localizada no Largo do Mercado Público no centro da cidade, onde existe um fluxo de pessoas intenso e diversificado. Das duas feiras a serem estudadas esta é bastante antiga e reconhecida, está vinculada a uma associação e é praticamente o mesmo grupo que a integra desde a sua fundação. Encontra-se próximo as universidades, aos prédios públicos, ao centro comercial, a praça central, ao mercado público aos pontos de ônibus que proporcionam a circulação de pessoas a todos os bairros da cidade inclusive da zona rural. Parecendo-me a mais democrática, com mais visibilidade e, por conseguinte, de mais fácil acesso.

A outra feira onde serão feitas as observações será a mais nova feira de alimentos orgânicos na cidade de Pelotas, acontece nas terças-feiras pela manhã, ainda esta em processo de consolidação como ponto de venda, localizada no estacionamento do Fórum, em um bairro afastado do centro, ao contrário da feira anterior o fluxo de pedestres é pouco, o transporte público é bem específico do bairro, está próxima ao shopping center e no caminho para a praia do Laranjal. Os integrantes da feira são agricultores familiares, não necessariamente pertencem a uma associação ou cooperativa, alguns pertencem a uma rede de economia solidária com venda virtual e outros são independentes. Tornando este espaço de estudo muito interessante para que possamos evidenciar diferenças e semelhanças entre estes grupos, que neste caso é bastante diversificado e estão ainda em fase de construção de uma identidade de grupo.

A técnica utilizada será uma observação participativa, com registros fotográficos e entrevistas. Será executado um estudo comparativo entre as feiras selecionadas tendo como objetivo apresentar as similaridades e diferenças, comparando-as no que diz respeito ao objetivo do projeto.

4. CONCLUSÕES

Este tema foi escolhido pela autora com o intuito de reforçar os debates sobre os novos mercados e suas rationalidades. Para os agricultores familiares que encontraram neste nicho de mercado uma alternativa de renda e reprodução social é importante que novos estudos sejam desenvolvidos. Entender a lógica, que o agricultor familiar utiliza para orientar e agregar valor a um produto nesta nova tendência de mercado reforça de certa forma, a valorização do agricultor familiar e dos seus meios de produção. Além de promover o crescimento e solidificação destes mercados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agroecologia : práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura / organizadores Paulo André Niederle, Luciano de Almeida, Fabiane Machado Vezzani.— Curitiba : Kairós, 2013.3.p.93.

Mercados, campesinato e cidades: abordagens possíveis / Organizado por Maria Catarina Chitolina Zanini. — São Leopoldo: Oikos, 2015. 219 p.; 16 x 23cm. (E-book) ISBN 978-85-7843-514-1. Feira livre. 2. Campesinato. 3. Políticas públicas. 4. Trabalho familiar.I. Zanini, Maria Catarina Chitolina.

CASSOL, Abel Perinazzo. **Redes Agroalimentares Alternativas: Mercados, Interação Social e a construção da confiança.** Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Orientador: Sergio Schneider. 2013.

SCARABELOT, Maristela; SCHNEIDER, Sérgio. **As Cadeias Agroalimentares Curtas e Desenvolvimento Local – Um Estudo de Caso no Município de Nova Veneza/SC.** Revista Faz Ciência. Volume 14 – Número 19– Jan/Jun 2012 - pp. 101-130. Disponível em 05/05/2016 em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/8028>

NIERDELE, Paulo André; SCHUBERT, Maycon Noremberg; SCHNEIDER, Sergio. **Agricultura familiar, desenvolvimento rural e um modelo de mercados múltiplos.** In Scheila Doula, Ana Louisie Fiúza, Erly Cardoso Teixeira, Janderson dos Reis, Andre Luis Lima (Org.). A agricultura familiar em face das transformações na dinâmica recente dos mercados. 1 ed. Viçosa: Suprema, 2014, v.1,p.43-68.